www4.Unifsanet.com.br/revista
Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 13, n. 2, art. 3, p. 40-47, maio./ago. 2026
ISSN Eletrônico: 2358-7946
http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2026.13.2.3

Ferramentas Teórico-Metodológicas para uma Prática Eticamente Baseada em Evidências na Psicologia Clínica: Um Caminho Contra a Pseudociência e o Reducionismo Experimentalista em Saúde Mental

Theoretical-Methodological Tools for an Ethically Evidence-Based Practice in Clinical Psychology: A Path Against Pseudoscience and Experimentalist Reductionism in Mental Health

Fábio Luiz Nunes
Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: fabio.nunes.fln@cefetmg.br

Leôncio d'Assumpção de Souza
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto
Bibliotecário pela Universidade Federal de Minas Gerais
Servidor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG
E-mail: leoncio.assumpcao@cefetmg.br

Endereço: Fábio Luiz Nunes
Av. Parigot de Souza, n. 3636, Jardim Prada, CEP 85903-170, Toledo-PR, Brasil.
Endereço: Leôncio d'Assumpção de Souza
Av. Parigot de Souza, n. 3636, Jardim Prada, CEP 85903-170, Toledo-PR, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 14/09/2026. Última versão recebida em 23/09/2026. Aprovado em 24/09/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

No presente manuscrito, tem-se como objetivo analisar descritiva e criticamente a obra Prática baseada em evidências em psicologia clínica: fundamentos teóricos, questões metodológicas e diretrizes para implementação, organizada pelos pesquisadores brasileiros Jan Luiz Leonardi, Ramiro Figueiredo Catelan, Dan Josua e Thiago Mácimo Pereira. A metodologia deste trabalho consiste na verificação estrutural da obra, segmentada nos domínios teórico, metodológico e prático. Os resultados apontam, de modo geral, o sucesso do texto na fundamentação de uma psicologia contemporânea que se posiciona frontalmente contra proposições pseudocientíficas. O paradigma é validado como um conjunto articulado de pesquisa primária, perícia técnica e variáveis idiográficas. Deve-se destacar a revisão exaustiva sobre metodologias de caso único, testes clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Nota-se ainda o alerta contra o que se denomina cientocentrismo exacerbado. Na conclusão, atesta-se a excelência didática do material para qualificar intervenções terapêuticas. Resta nítido que integrar esses distintos domínios epistêmicos pressupõe elevada competência técnica. Além disso, a correta adaptação das ferramentas às minúcias culturais do paciente constitui o obstáculo de maior dificuldade na prática clínica diária contemporânea. O resenhista defende, por fim, a imensa pertinência bibliográfica da publicação para estudantes e estudiosos da psicologia interessados na perspectiva baseada em evidências.

Palavras-chave: Psicologia baseada em evidências. Psicologia clínica. Saúde mental.

ABSTRACT

This manuscript aims to descriptively and critically analyze the work Prática baseada em evidências em psicologia clínica: fundamentos teóricos, questões metodológicas e diretrizes para implementação, edited by Brazilian researchers Jan Luiz Leonardi, Ramiro Figueiredo Catelan, Dan Josua, and Thiago Mácimo Pereira. The methodology of this study consists of a structural verification of the work, segmented into theoretical, methodological, and practical domains. The results generally indicate the text's success in establishing the foundations of a contemporary psychology that stands firmly against pseudoscientific propositions. The paradigm is validated as an articulated set of primary research, clinical expertise, and idiographic variables. The exhaustive review of single-case designs, randomized controlled trials, and systematic reviews should be highlighted. An alert against what is termed exacerbated scientocentrism is also noted. The conclusion attests to the didactic excellence of the material in qualifying therapeutic interventions. It remains clear that integrating these distinct epistemic domains presupposes high technical competence. Furthermore, the correct adaptation of clinical tools to the cultural nuances of the patient constitutes the most difficult obstacle in contemporary daily clinical practice. Finally, the reviewer advocates for the immense bibliographic relevance of the publication for psychology students and scholars interested in the evidence-based perspective.

Keywords: Evidence-based psychology. Clinical psychology. Mental health.

1 RESENHA

A adoção de intervenções desprovidas de validação experimental, característica típica de propostas pseudocientíficas, representa um risco substancial ao ser humano, sobretudo no campo da saúde mental. Essas propostas costumam ser entendidas como imitações que ostentam a aparência superficial da ciência, mas lhes faltam a substância empírica (LILIENFELD; LYNN; AMMIRATI, 2015), orientando-se mais pela persuasão retórica do que pela busca de uma verdade verificável (BUNGE, 2006), ainda que esta esteja permanentemente sujeita à reavaliação. Diante da necessidade de consolidar práticas clínicas alicerçadas em profundidade metodológica, ética e técnica, a obra Prática baseada em evidências em psicologia clínica: fundamentos teóricos, questões metodológicas e diretrizes para implementação (LEONARDI *et al*., 2024) projeta-se como um recurso bibliográfico de relevância em língua portuguesa. O livro estrutura-se em três eixos centrais: fundamentos teóricos da prática baseada em evidências; questões de método; e orientações para a implementação clínica.

A organização do material é atribuída a quatro psicólogos com percursos acadêmicos e profissionais distintos. Jan Luiz Leonardi, doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP), é diretor acadêmico e científico do Instituto de Psicologia Baseada em Evidências (InPBE) e membro fundador da Associação Brasileira de Psicologia Baseada em Evidências (ABPBE). Ramiro Figueiredo Catelan, doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), formou-se em Terapia Comportamental Dialética pelo Behavioral Tech (Estados Unidos da América) e pelo InPBE; é pesquisador de pós-doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diretor do Sínteses: Centro de Psicologia Baseada em Evidências. Dan Josua é mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui pós-graduação pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e formação pelo Behavioral Tech, dedicando-se à prática clínica. Thiago Mácimo Pereira, por sua vez, compõe o Núcleo de Investigações em Psicologia Baseada em Evidências e exerce a vice-presidência da ABPBE, da qual também é membro fundador.

A primeira seção da obra (“Fundamentos teóricos da prática baseada em evidências em psicologia clínica”) lança ao leitor os alicerces teóricos da prática baseada em evidências em psicologia (PBEP). O capítulo inaugural expõe a definição nuclear do paradigma, que se consolidou como política da American Psychological Association (LEVANT; HASAN, 2008), entendendo-o como a integração da melhor evidência disponível com a perícia clínica,

no quadro das características, cultura e preferências do paciente (SPRING, 2007; MELCHERT *et al*., 2024). Assim, a PBEP é concebida como um processo idiográfico de tomada de decisão, centrado no cuidado do sujeito (SPRING, 2007). Utilizando essa distinção, o capítulo um desconstrói equívocos que reduzem a PBEP a receitas nomotéticas. A respeito disso, Levant e Hasan (2008) afirmam que a PBEP "começa com o paciente", ao passo que os tratamentos empiricamente sustentados (TESs) "começam com o tratamento". O capítulo três aprofunda, por sua vez, o pilar da perícia clínica, descrevendo os fatores comuns e o modelo contextual como mecanismos relevantes para a mudança terapêutica.

O capítulo dois propõe alternativas ao emprego estrito de manuais, como a *terapia baseada em processos*, que contorna a rigidez dos TESs (SPRING, 2007) ao privilegiar mecanismos de mudança individualizados. Já o capítulo cinco avança na discussão sobre o ecletismo técnico, de forma a legitimar a seleção de intervenções específicas, derivadas da melhor evidência em pesquisa, no âmbito decisório da PBEP (LEVANT; HASAN, 2008). Os capítulos finais da primeira unidade (quatro, seis e sete) examinam as vulnerabilidades do paradigma. Em consonância com a avaliação das "fraquezas" dos componentes da PBEP (MELCHERT *et al*., 2024), os capítulos quatro e seis denunciam a fragilidade do pilar da perícia clínica: sua exposição à adoção de pseudociências. Analogamente, o capítulo sete investiga a iatrogenia (isto é, o risco de produção de sofrimento ou adoecimento humano) resultante da má aplicação da perícia. A seção conclui pela necessidade de uma demarcação científica rigorosa das fronteiras da PBEP, a fim de resguardar a integridade de seus fundamentos.

A unidade dois do livro, intitulada "Questões metodológicas", elabora os delineamentos de pesquisa e as ferramentas analíticas essenciais para a produção e o consumo de evidências científicas em psicologia clínica. A estrutura da seção inicia com os métodos focados no indivíduo: o capítulo oito ("Estudo de caso: alcances e limites") aponta o potencial das investigações descritivas aprofundadas, enquanto o capítulo seguinte ("Delineamentos experimentais de caso-único: alcances e limites") apresenta a evolução desse modelo para um formato com controle experimental. Esses capítulos iniciais se dedicam ao processo idiográfico de tomada de decisão focado no paciente individual, componente que autores como Spring (2007) entendem como central na prática baseada em evidências, em oposição aos delineamentos nomotéticos, isto é, universalistas. O capítulo dez ("Ensaios clínicos randomizados em psicoterapia: alcances e limites") dirige-se para a análise de grupos, descrevendo o delineamento considerado padrão-ouro para a avaliação de eficácia de

intervenções. A discussão sobre os limites dos ensaios clínicos randomizados, [1] presente no capítulo, aproxima-se das críticas de que a "melhor pesquisa disponível" frequentemente possui restrições de validade externa e sua aplicação ao paciente individual não é direta, uma fragilidade que o capítulo oito busca discutir.

Posteriormente, a seção discorre sobre os métodos de síntese e as ferramentas de instrumentalização. O capítulo onze ("Revisão sistemática, metanálise e sistema GRADE") traz ao leitor os procedimentos para sumarizar quantitativa e qualitativamente os achados dos estudos primários, definindo a revisão sistemática como uma pesquisa secundária e a metanálise como a técnica estatística de combinação. Essa metodologia é fundamental para organizar a profusão de informação existente e filtrar os estudos de melhor qualidade (DASET; CRACCO, 2013). O capítulo introduz, ainda, o sistema GRADE[2] como ferramenta para classificação da qualidade da evidência sintetizada. O fechamento da seção ocorre com dois capítulos instrumentais orientados para a competência analítica do profissional: o capítulo doze ("Introdução à estatística para uma prática baseada em evidências") e o capítulo seguinte ("Estatística descomplicada para psicólogos"). A inclusão desses capítulos sobre fundamentos estatísticos reitera a constatação de que o campo da psicologia baseada em evidências ainda se encontra em fase de consolidação de suas metodologias e da formação de seus praticantes.

A terceira e última seção da obra direciona-se à aplicação prática da PBEP. Ela principia-se com a sistemática de aquisição de informações (capítulo quatorze), apresentando a pirâmide de Haynes[3] e a prospecção em bases de dados; segundo Rousseau e Gunia (2016), esse procedimento é importante para o desenvolvimento das competências funcionais do profissional, como a busca e a avaliação de evidências. Segue-se a discussão sobre a

[1] Os ensaios clínicos randomizados (ECRs) são considerados o método padrão-ouro para testar a eficácia de intervenções, como uma nova abordagem de psicoterapia ou um programa de saúde mental. Nesses estudos, os participantes são aleatoriamente designados para, no mínimo, dois grupos: um grupo experimental, que recebe a nova intervenção, e um grupo de controle, que recebe um placebo, o tratamento padrão já existente, ou fica em lista de espera. Quando comparam os resultados dos grupos, os pesquisadores são capazes de determinar se a nova intervenção foi a causa direta de qualquer melhoria observada, minimizando a influência de outros fatores e vieses.

[2] O sistema GRADE (do inglês, *grading of recommendations assessment, development, and evaluation*) é uma metodologia sistemática utilizada para avaliar a qualidade (ou a certeza) da evidência científica (por exemplo, sobre a eficácia de uma psicoterapia) e, com base nisso, determinar a força das recomendações (fortes ou fracas) em diretrizes de prática clínica, ajudando profissionais a tomar decisões informadas.

[3] A pirâmide de Haynes (também conhecida como modelo 4S, 5S ou 6S) não é uma hierarquia da *qualidade* da evidência (como a que classifica ECRs no mais alto patamar), mas uma hierarquia dos *recursos de informação* baseada no nível de processamento e síntese. Ela organiza as fontes começando pelos estudos originais, brutos (base da pirâmide), até os sumários e sistemas de apoio à decisão clínica (topo da pirâmide), pelo que orienta o profissional a buscar a resposta mais rápida e pré-avaliada primeiro (a que esteja no topo) antes de descer para as fontes primárias.

sensibilidade cultural (capítulo quinze), variável que estabelece a integração das particularidades do paciente no processo decisório, pilar central da definição de PBEP (LEVANT; HASAN, 2008). O capítulo subsequente, por sua vez, especifica a supervisão clínica baseada em evidências, um dispositivo pedagógico indispensável para o desenvolvimento da capacidade, motivação e oportunidade do terapeuta para aplicar a psicologia baseada em evidências (ROUSSEAU; GUNIA, 2016).

A chamada *ciência da implementação* é introduzida no capítulo dezessete. Esse é um campo dedicado a superar a lacuna entre o conhecimento científico e sua aplicação rotineira, investigando barreiras contextuais e organizacionais, como esclarecem Rousseau e Gunia (2016). A terceira seção do livro é finalizada pelo capítulo dezoito ("Como implementar a prática baseada em evidências em psicologia clínica: um guia passo a passo", assinada por Jan Leonardi), que apresenta um guia metodológico para a PBEP. Esse roteiro toma a PBEP como um processo de tomada de decisão que se inicia no paciente (como LEVANT; HASAN, 2008, apontam), integrando a formulação de caso. Tal formulação depende da perícia clínica para manejar diagnósticos incertos, uma capacidade que certamente diferencia o especialista do leigo, pois, como lembram Hayes e Chen (2008), o primeiro utiliza um raciocínio de múltiplas categorias em cenários ambíguos.

Como é possível depreender, a obra organizada por Leonardi e colaboradores é uma referência relevante para acessar os fundamentos da prática baseada em evidências em psicologia. A primeira seção, no momento em que circunscreve os aspectos teóricos do problema, delimita o modelo tripartite clássico da PBEP: (i) a melhor evidência de pesquisa disponível; (ii) a perícia clínica; e (iii) as características e circunstâncias do paciente (SPRING, 2007). No entanto, a sistematização conceitual rigorosa, somada à priorização metodológica da seção dois (isto é, os ECRs e as revisões sistemáticas) podem ensejar o risco de se reforçar o que Berg (2019) chama de *cientocentrismo*. Para esse autor, o fenômeno ocorre quando a melhor evidência de pesquisa disponível passa a ser o componente que legitima e define os demais pilares (a habilidade clínica e as idiossincrasias do paciente), em vez de tratar esses dois últimos elementos como domínios extracientíficos relativamente independentes (BERG, 2019).

Por seu turno, a última unidade do livro traz ao leitor diretrizes para a aplicação prática do paradigma abordado. Os capítulos dedicados à sensibilidade cultural e ao guia de implementação são direcionados ao terceiro pilar, referente às características, à cultura e às preferências do paciente. Ainda que a obra forneça recomendações essenciais para a prática, sua consolidação e eficácia depende da habilidade do profissional clínico em navegar pela

complexidade da integração dos três componentes. A metáfora do “banco de três pernas” apontada por Spring (2007) e por Melchert *et al*. (2024) parece bastante pertinente nesse contexto, já que a estrutura falha se qualquer um dos apoios estiver vulnerável. Afinal de contas, a importância do livro resenhado funda-se na robusta organização dos pilares da pesquisa e da implementação, não obstante a integração das particularidades do sujeito paciente continue sendo o desafio menos passível de padronização.

REFERÊNCIAS

BERG, H. Evidence-based practice in psychology fails to be tripartite: a conceptual critique of the scientocentrism in evidence-based practice in psychology. **Frontiers in Psychology**, [*s. l.*], v. 10, art. 2253, 2019.

BUNGE, M. The philosophy behind pseudoscience. **Skeptical Inquirer**, [*s. l.*], v. 30, n. 4, p. 29-33, 2006.

DASET, L. R.; CRACCO, C. Psicología basada em la evidencia: algunas cuestiones básicas a través de uma revisión bibliográfica sistemática. **Ciencias Psicológicas**, [*s. l.*], v. VII, n. (2), p. 209-220, 2013.

HAYES, B. K.; CHEN, T.-H. J. Clinical expertise and reasoning with uncertain categories. **Psychonomic Bulletin & Review**, [*s. l.*], v. 15, n. 5, p. 1002-1007, 2008.

LEONARDI, J. L. *et al* (org.). **Prática baseada em evidências em psicologia clínica**: fundamentos teóricos, questões metodológicas e diretrizes para implementação. Barueri (SP): Manole, 2024.

LEVANT, R. F.; HASAN, N. T. Evidence-based practice in psychology. **Professional Psychology: Research and Practice**, [*s. l.*], v. 39, n. 6, p. 658-662, 2008.

LILIENFELD, S. O.; LYNN, S. J; AMMIRATI, R. J. Science versus pseudoscience. *In*: CAUTIN, R. L.; LILIENFELD, S. O. (ed.). **The encyclopedia of clinical psychology**. [*S. l.*]: John Wiley & Sons, Inc., 2015. p. 1-7. Disponível em: https://scottlilienfeld.com/wp-content/uploads/2021/01/lilienfeld2015-5.pdf. Acesso em: 08 nov. 2025.

MELCHERT, T. P. *et al*. Evidence-based practice in psychology: context, guidelines, and action. **American Psychologist**, [*s. l.*], v. 79, n. 6, p. 824-837, 2024.

ROUSSEAU, D. M.; GUNIA, B. C. Evidence-based practice: the psychology of EBP implementation. **Annual Review of Psychology**, [*s. l.*], v. 67, p. 667-692, 2016.

SPRING, B. Evidence-based practice in clinical psychology: what it is, why It matters; what you need to know. **Journal of Clinical Psychology**, [*s. l.*], v. 63, n. 7, p. 611-631, 2007.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

NUNES, F. L; SOUSA. L. A. Ferramentas Teórico-Metodológicas para uma Prática Eticamente Baseada em Evidências na Psicologia Clínica: Um Caminho Contra a Pseudociência e o Reducionismo Experimentalista em Saúde Mental. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 13, n. 2, art. 3, p. 40-47, mai./ago. 2026.

Contribuição dos Autores	**F. L. Nunes**	**L. A. Sousa**
1) concepção e planejamento.	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X